

CATEGORIA 04. MOTIVAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL

O TEMPO NÃO FALTA, ELE É ESCOLHIDO: A AGENDA COMO ESCALA REAL DE VALORES

Por que a prioridade não depende das horas disponíveis, e o ponto exato em que essa verdade se torna injusta

Ainor Francisco Lotério

Engenheiro Agrônomo, Filósofo, Teólogo, Mestre em Gestão de Políticas Públicas, Palestrante e Diácono Permanente.
Criador da Agrosófia.

A PROVA QUE NINGUÉM CONSEGUE FALSIFICAR

“Diga-me onde vão as suas horas e eu lhe direi o que você ama.”

Há um documento que nenhuma pessoa consegue maquiagem por muito tempo, e ele não é o discurso, nem o perfil, nem a declaração de valores pendurada na parede da empresa. É a agenda. O tempo é a única moeda com a qual pagamos tudo o que realmente escolhemos, e ela tem a rara qualidade de não admitir fraude contábil. Quem diz que a família é o centro da vida e passa quinze anos chegando depois que os filhos dormiram já respondeu à pergunta, sem precisar responder.

O Evangelho havia formulado isso em uma linha: onde está o teu tesouro, ali estará também o teu coração (Mt 6,21). Sêneca disse o mesmo com aspereza romana ao observar que ninguém distribui o próprio dinheiro por aí, mas quase todos distribuem a própria vida, e que ela não é curta, nós é que a encurtamos.

A ILUSÃO DA FALTA DE TEMPO

“A falta de tempo é quase sempre um nome educado para a ordem das coisas.”

Quando algo se torna vitalmente relevante, a suposta escassez desaparece em minutos. Basta uma emergência médica na família para que a agenda intocável se abra inteira. Ninguém consultou o calendário para saber se cabia. Quer dizer, cabia o tempo todo, e o que faltava não era hora, era peso.

É que não existe acréscimo de tempo, existe substituição. As vinte e quatro horas são iguais para o sábio e para o desperdiçador, e a única operação possível é a troca. Por isso cada sim contratado é um não dito em outro lugar, geralmente a quem não estava presente para reclamar. E quem não reclama costuma ser exatamente quem mais importa.

Cada sim é um não dito em outro lugar, e quase sempre em casa.

O URGENTE DEVORA O IMPORTANTE

“O urgente grita. O importante espera. E quase sempre é o importante que morre calado.”

A tarefa urgente tem prazo, cobrança e alguém do outro lado batendo à porta. A tarefa importante quase nunca tem. Nenhum filho marca reunião com o pai. Nenhuma amizade envia cobrança formal. A saúde não telefona antes de cobrar. Como o urgente dispõe de voz e o

importante não, o calendário se enche sozinho de coisas menores, até o dia em que o essencial já não cabe.

Há ainda a velha observação de Parkinson, e ela é impiedosa: o trabalho se expande até ocupar todo o tempo disponível. Quem não define a própria prioridade recebe de graça as prioridades alheias, e ainda acredita que está sendo dedicado.

A LIÇÃO DA JANELA DE PLANTIO

“Existe hora certa, e ela não retorna. A janela não aceita explicação.”

A agricultura ensina isso melhor do que qualquer curso de gestão. Existe a janela de plantio, e ela não negocia. Quem perde a época não compensa com esforço dobrado depois, porque a natureza não aceita hora extra. Do mesmo modo, quando a chuva ameaça e o trigo está pronto, ninguém encontra tempo para colher. Todo mundo simplesmente para o resto. A colheita não entra na agenda, ela expulsa tudo o que estava nela.

Foi essa a distinção que os gregos guardaram em duas palavras. Uma nomeava o tempo que corre igual no relógio. A outra nomeava o momento oportuno, aquele que se apresenta uma vez e cobra decisão imediata. O Eclesiastes disse a mesma coisa em versículo conhecido: há tempo para cada coisa debaixo do céu (Ecl 3,1). A filha de sete anos que quer conversar hoje é janela de plantio. Aos dezessete, aquela conversa específica já não está disponível.

Certas colheitas só existem para quem plantou na época certa. Depois, nem o arrependimento adianta.

PRIMEIRA RESSALVA: O DISCURSO DA PRIORIDADE PODE SER CRUEL

“Antes de julgar a agenda de alguém, pergunte quantas horas dela eram realmente dele.”

Aqui preciso fazer a crítica que raramente aparece nos textos sobre o assunto. A tese de que tudo é questão de prioridade só é verdadeira para quem tem margem de escolha. E margem é um bem desigualmente distribuído.

A mãe que trabalha em dois turnos e faz duas conduções não está revelando escala de valores quando falta à reunião da escola. Está revelando a estrutura em que vive. O trabalhador rural que sai antes de clarear e volta depois de escurecer não escolheu ausentar-se do jantar. Aplicar a esse trabalhador o sermão da prioridade é transformar restrição econômica em falha moral, e isso é injusto duas vezes: porque acusa o inocente e porque poupa o sistema.

O critério correto, portanto, não é a agenda inteira. É a margem. O que a pessoa faz com as horas que são efetivamente dela, esse é o território onde os valores aparecem. Para o outro, a pergunta é sempre quanta margem ele tem. Para si mesmo, a pergunta é se essa margem está sendo bem gasta.

SEGUNDA RESSALVA: NEM TUDO QUE IMPORTA CABE EM BLOCO DE HORÁRIO

“Presença não se agenda. Se oferece.”

Há um segundo limite, e ele é mais sutil. A lógica da alocação funciona bem para tarefas e funciona mal para vínculos. A criança não precisa de trinta minutos marcados de tempo de

qualidade. Ela precisa de alguém disponível na hora imprevisível em que ela decide falar, e essa hora nunca coincide com o bloco reservado.

O mesmo vale para a amizade, para o luto alheio, para a oração e para a escuta. São realidades que pedem disponibilidade, e disponibilidade é outra coisa que alocação. Quem administra a vida afetiva como administra a produção acaba entregando prazos e perdendo pessoas.

Vale ainda lembrar que a agenda mostra também obrigação, e não apenas afeto. Muito do que está nela entrou por dever, por contrato ou por necessidade. Ela é evidência, e não sentença. Como toda evidência, precisa ser lida no conjunto e ao longo dos anos, nunca em uma semana isolada.

O TESTE PRÁTICO

“Prioridade não é o que se declara. É o que sobrevive ao dia cheio.”

Sugiro três verificações simples. A primeira: liste os cinco valores que você diria em público e depois abra a agenda das quatro últimas semanas. Onde a lista e o calendário não se encontram, ali está o trabalho a fazer. A segunda: observe o que você corta primeiro quando o dia aperta, porque aquilo que cai primeiro é o que está de fato no fim da sua escala. A terceira: verifique o que você jamais cancela, e verá a sua prioridade real, gostando dela ou não.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Onde aplicar	O critério
Na família	Marque no calendário o que você jamais cancelaria por trabalho. O que não está marcado será ocupado por outra pessoa, sempre.
Na liderança	Antes de cobrar dedicação, verifique quanta margem a sua equipe tem de fato. Cobrar prioridade de quem não tem escolha é pressão disfarçada de motivação.
Na cooperativa	Compare o plano de trabalho aprovado com a pauta real das reuniões do ano. A pauta revela a prioridade verdadeira da diretoria.
Na lavoura	Respeite a janela. Nenhum esforço posterior recupera época perdida, e o mesmo princípio vale para filhos, saúde e reconciliações.
Na longevidade	Depois dos sessenta a moeda muda de valor. Começa a fase de recusar compromissos que apenas preenchem, para poder honrar os que significam.
Em si mesmo	Troque a frase não tenho tempo pela frase não é prioridade para mim agora. Se doer ao dizer, você encontrou algo que precisa ser corrigido.

CONCLUSÃO

“O tempo é o único bem que não se acumula. Só se gasta, e sempre no presente.”

A tese central se sustenta. Onde há margem de escolha, a agenda é a mais honesta autobiografia que existe, porque ela registra o que foi feito e não o que foi pretendido. Quem quiser saber o que realmente valoriza não precisa de teste de personalidade, precisa apenas de um extrato das próprias semanas.

Mas a mesma frase, virada para fora, precisa de caridade. Nem toda ausência é desamor, e nem toda sobrecarga é escolha. Serve de espelho, e serve mal como binóculo, exatamente como as demais sentenças que examinei nesta série.

No fim, tudo se resume a uma operação de troca feita todos os dias, quase sempre sem consciência. Estamos permanentemente comprando coisas com pedaços de vida. Vale a pena, de vez em quando, olhar a nota e perguntar se o que foi levado para casa valia o preço pago.

TEXTOS CORRELATOS NO PORTAL: A ARQUITETURA DA DESCULPA, FAÇA O QUE EU DIGO, NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO, AS PALAVRAS SÃO PERFORMANCE E O COMPORTAMENTO É CONFISSÃO?, NÃO VEJO AS PESSOAS COMO BOAS OU MÁS. VEJO-AS COMO PREVISÍVEIS. e O TEATRO DE TODOS OS DIAS. Disponíveis em www.loterio.com.br.

PARA PALESTRAS E CURSOS: este tema e os demais eixos de trabalho, motivação, cooperativismo, comunicação, longevidade e Agrosafia, podem ser levados à sua cooperativa, empresa, escola, paróquia ou evento. WhatsApp (47) 99967-5010. E mail: ainorfloterio@gmail.com e contato@ainor.com.br.